

FENOLOGIA DE ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Rita Ribeiro Sarno¹, Dra.Liliana Avelar Pasin²

Fenologia é um estudo de grande importância que descreve os eventos biológicos e sua causa dentro de uma ou várias espécies, contribuindo no entendimento das fases características. O padrão fenológico de uma comunidade vegetal, assim como o seu sistema de polinização, é essencial para o entendimento das relações entre as plantas e os animais que dependem delas. Este conhecimento é fundamental para a conservação dos ecossistemas naturais, contribuindo para o manejo e conservação de espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção. A crescente demanda e o intenso extrativismo de plantas medicinais, vêm gradativamente incrementando a necessidade de estudos com estas espécies. Um dos passos iniciais para o conhecimento e utilização de espécies de plantas medicinais é o estudo o de sua fenologia, entretanto, trabalhos sobre as fenofases destas espécies são ainda incipientes, desta forma, este estudo visou determinar os padrões fenológicos reprodutivos e vegetativos para espécies de plantas medicinais. A área de estudo encontra-se no campus do Centro Universitário de Itajubá (Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá/FEPI), Itajubá - MG, localizada a 22° 27' 01" S; 45° 27' 34" W, 844 m de altitude. O clima da região, segundo a classificação de Koppen é do tipo tropical mesotérmico-brando úmido, de temperaturas amenas durante todo ano com a temperatura média anual variando entre 18°C e 19°C. A pluviosidade media é de cerca de 1400 mm por ano. Foram estudadas 16 espécies de plantas medicinais, cada espécie foi separada em canteiros individuais com 1m² de área. Os dados fenológicos foram coletados semanalmente no período entre maio e setembro de 2012. As espécies foram avaliadas quanto à floração, frutificação, brotação e abscisão foliar. Avaliaram-se também os agentes polinizadores, herbívoros, predadores e patógenos encontrados. Os espécimes da fauna, tanto polinizadores quanto invasores, foram coletados para posterior identificação. Os visitantes foram registrados em

¹ Aluna do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

² Professora do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

observações naturalísticas no mesmo período de estudo. As imagens foram coletadas a partir de uma câmera de 7.5 Megapixels. A floração de cinco espécies analisadas sendo *Aloe vera*, *Plantago* sp., *Plectranthus* sp., *Malva* sp., *Alternanthera* sp., popularmente denominadas babosa, tansagem, boldo-miudo, malva e penicilina, respectivamente, ocorreu entre os meses de julho e agosto, durante o período de menor precipitação e temperatura. As espécies que apresentaram floração constituíram 31,25% dos exemplares analisados. A abscisão foliar foi observada apenas na *Artemisia* sp. nos meses de julho a setembro. Verificou-se a incidência de patógenos em apenas duas espécies (*Cymbopogon citratus* e *Plantago* sp). Foi observado quatro ordens de invertebrados (Díptero, Himenóptero, Homóptero e Coleóptero) associados às plantas, ocorrendo maior incidência de formiga (*Atta* sp.- Himenóptera) presentes em todas as espécies, exceto na *Euphorbia tirucalli*, onde não foi detectado nenhuma interação. Observou-se a presença de Beija-flor (Apodiformes- *Trochilidae*) no período da tarde apenas em *Aloe vera* caracterizando a polinização da planta por ornitofilia, a corola de tubo curto presente na espécie é considerado um importante recurso para os Beija-flores. As demais espécies que floresceram no período de estudo foram polinizadas por insetos, evidenciando a polinização entomófila. Pode-se constatar que o local foi apropriado para a implantação de espécies de plantas medicinais favorecendo o estudo de interações ecológicas, conservação e manejo.

Palavras-chave: floração, abscisão foliar, interações ecológicas

REFERÊNCIAS

1. COELHO, L. H. L. *Lymnaea columella*: dinâmica de populações em Itajubá, MG, e suscetibilidade à infecção por *Fasciola hepatica* em associações simpátricas e alopátricas entre parasito e hospedeiro. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais 112p, 2007 (Tese Doutorado em Parasitologia)
2. BENCKE, C.S.C. & MORELLATO, L.P.C. Comparação de dois métodos de avaliação da fenologia de plantas, sua interpretação e representação. *Revista Brasileira de Botânica*. 25: 269-275, 2002
3. BUENO, N.R. et al. Medicinal plants used by the Kaiowá and Guaraní indigenous populations in the Caarapó Reserve, Mato Grosso do Sul, Brazil. *Acta Botanica Brasilica*, 19, (1), p.39-44, 2005
4. LEAL, F.C., LOPES, A.V. & MACHADO, I.C. Polinização por beija-flores em uma área de caatinga no município de Floresta, Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 29:379-389, 2006

5. LORENZI, H.; MATOS, F.J.A., *Plantas Medicinais no Brasil. Nativas e Exóticas*. 2 ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum, 576p , 2008.
6. MACHADO, C.G. Beija-flores (Aves: Trochilidae) e seus recursos florais em uma área de caatinga da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Zoologia* 26: 255-265, 2009.
7. PIACENTINI, V.Q. & VARASSIN, I.G. Interaction network and the relationships between bromeliads and humming birds in an area of secondary Atlantic rainforest in southern Brazil. *Journal of Tropical Ecology*, 23: 663-671, 2007.
8. TALORA, D.C. & MORELLATO, P.C. Fenologia de espécies arbóreas em floresta de planície litorânea do sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 23: 13-26, 2000